

O ESTIMULO

10 DE JUNHO
DE 1894

O ESTIMULO

ORGAO ESCOLASTICO

Anno II

PARAHYBA 10 DE JUNHO DE 1894

Numero. 11

REDACTORES

João Cruz, José Maria, Joaquim Maia, Octacílio Camello, Ivo Soares e Edmundo Filho.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

Rua da Misericórdia n. 9 A.

O ESTIMULO

PERSEVEREMOS

A synthese real, effectiva do esforço dedicado ao bem commum, com a consciencia fortalecida, alentada pela idéa do triumpho que nos ri. «O Estimulo» assegurando resistencia tenaz á opposição obstinada das omnimodas difficuldades do presente, representa o verdadeiro caracter da mocidade que, pela homogeneidade do pensar, pela disciplina de idéas, é a garantia melhor d'um futuro.

Na esperança de ascensão, sorrindo e não descrendo, com o animo irmanado ao esforço e abroquellados no dever santo, não sabemos, como não nos cumpre, retroceder no avanço começado e em que vamos, ajudar aos que seguem, cheios de fé, a buscar o germen d'um mundo novo, mesmo no nosso que a tragédia anniquilou.

Pairando na região pura, na serenidade das consciencias que não se maculam, temos comnosco a verdade indefectivel do dever cumprido, vagassemos, porém, nesse deserto escabroso, esteril, não trabalhassemos e a nullificação despotica dos nossos sentimentos civicos, o inver-

no de nossa alma de moços, seriam completos.

Vigorizado, retemperado o nosso proprio instincto de lucta, esperamos, do emprehendimento nosso, o bom exito.

A nossa historia de povo livre é um rico exemplario de perseverança.

Estudemol-a.

A RESIGNAÇÃO

O mais ignaro de todos os homens, diz a escriptura, é aquelle que nunca experimentou, em seo perigrinar pelo mundo, os effeitos horriveis mas necessarios, da desgraça. Ella é um meio de que o Creador lançou mão para conhecer a coragem de cada ser quando estivesse além das cumiadas da felicidade e prazer: é como uma noite trevonta que tomba para pronunciar o alvorecer d'um dia limpo e suave. O homem que não sabe supportar os soffrimentos com resignação, é indigno de abraçar as leis d'aquelle que sem temeridade, deixou-se trucidar no Golgotha, para darmos um exemplo da mais sacrosanta abnegação. Não vos perturbeis com a desgraça! Ella é apenas, um eclipse da ventura com a humanidade; e um livro que Jehovah legou-nos em cujas paginas se estampa a miseria com todas as suas lagrimas e onde apprendemos os zizags d'esta vida ephemera e repleta de tormentos.

Os sophismas não medram nos campos da adversidade, bem como as dores não são eternas.

A esperança é irmã da consolação e ambas são filhas do infortunio. Sofrer com resignação: eis o problema que synthethisa todo o preceito da moral divina. Deus, disse; vinde até mim vós todos que soffreis porque sereis consolados. Não podeis penetrar ao fundo de um abysmo sem o lampear d'uma luz; seja, portanto a desgraça este antro medonho mas também a consolação uma lagrima scintillante.

IVONNETTE.

O NOSSO REAPARECIMENTO

Reapparece na laureada e escabrosa senda do jornalismo o nosso modesto periodico.

Seu alvo é propugnar com todo afincio pelos sãos principios da instrucção, sempre intrepido e altivo para eleva-la ao mais sublime apogeo do progresso.

Nunca curvar-se-ha a implorar migalhas de potentados ou a incensal-os; procurará sempre tribar a rotina da justiça, rendendo preito ao mérito do grande ou pequeno forte ou fraco; estando sempre alerta ao lado d'este porque é nosso, irmão a quem o poder do primeiro muitas vezes opprime conquistando assim as suas glórias.

O nosso contingente é fraco, porém invencivel; revestidos de coragem e intrepidez, que nunca falta á mocidade, sabemos, com todo o denodo e nobreza d'alma, bater áquelles que nos ultrajarem.

Somos moços e o coração da mocidade é o verdadeiro e unico lugar onde existe o germen das sãs idéas; somente a ella estão confiados os destinos de uma patria livre, abençoada e feliz.

O patriotismo azyla-se em seu liberrimo coração; e, constitue a sua mais ardente aspiração, a liberdade, e engrandecimento integro de seu estremecido torrão natal.

Affrontando pois, a todos os empecilhos, que procurem antolhar a nossa marcha, reeguemos-nos, da lethargia em que jaziamos, empunhando, sobranceiro, o nosso fulgurante estandarte em que, desfraldado aos quatro ventos, divisa-se:—Instrucção, Atilivez, Patriotismo.

E' esta a nossa legenda, nada mais almejamos do que cumprir o dictame de nossa consciencia nacta, não eivada das tricas da pollicagem torpe, caduca e carcomida do nosso paiz e por isto esperamos sempre bom acolhimento d'aquelles que ornão-se dos mesmos sentimentos.

VARIADADES

Contos

Era nos tempos primitivos; formava-se as primeiras camadas geologicas.

O exterior era deserto; mas, no centro, nas ultimas regioes da incandescencia, perava: Sabem quem? O diabo.

Naquelle tempo elle ainda não tinha rabo; não sabia que se chamava pe de pato, e, supponho, era apenas velho do qualhoja.

E triste e triste e pensativo, de desgosto em desgosto, o diabo estalava.

Tossia, tossia muito; cada escarrega era um vultoso.

Passaram-se alguns tempos.

Instintivamente (e é de crer que assim fuisse) o pe do pato resolveu-se tomar ares, por não haver ainda nem Emulso de Scott, nem Fatoral de Gumbard.

Foi lã a sua idéa.

Ao sair, ao chegar a superficie, ao ver a immensidade, o pobre tico achou-se que não tinha bastante massa encephalica para comprehender, para alcançar o abstracto, reatando-se á terra, disse ao seu nariz (por não haver bofes): isto só podia ter sido uma remela dos olhos do sol.

Posto que melhorado, o diabo era ainda o mesmo vagabundo; e, como não achasse boa a sua vida, resolveu-se a trabalhar.

Principiou a escrever um grosso volume de archeologia com estampas. Faltaram-lhe elementos.

Entretanto, elle tinha vontade de jogar a quem lhe succedesse, pelo menos a lembrança de sua estada naquellas paragens.

Boa idéa: fazer mammoth's Era pouco.

Construir os tumulus. Muito pouco ainda.

Fazer lançãs, pelir pedras, trabalhar em louças, egguer montões de conchas.

Ainda não era bastante. Já elle estava cansado; peiorava o mal.

Alli, no mesmo lugar em que trabalhara tanto, cochilou; e desses cochilos que duraram algumas centenas de seculos, acordou, se não me engano, ha cerca de 6 mil annos... com chifres e com rabo.

E colérico e raivoso disse: « Ainda vou trabalhar; deixarei aos meus descendentes qualquer serviço meu! Mas... (mudando de tom e vendo os chifres) quem te rá collocado isto aqui?!

Ah! o diabo era casado e Adão já existia!...

Que bello legado, exclamou elle!

Continua

Continua

Continua

Continua

CONTO

A. OBILOH MARCIA

Anselmo e Sophia casaram-se.

N'um despotismo pouco de affectos que não se reprimem Anselmo nas a fracturasidades do caminho d'uma vida enganadora floua por guia unica a santa e ingenua mulher que esposara, e a quem entregara todo o seu coração.

Sophia era bonita.

O seu alvarelado cabello solto, fluctuante nos seus hombros nris, braços d'uma branca de angélica, o seu collo d'uma alvura imaculada, todo isto dava-lhe uma expressão de indizivel belleza.

Todas as manhãs, ao nascer do sol, elle iam passear na alegre quinta e lá, como em toda parte, Anselmo, com a alma embriagada pelos prazeres do gozo, tendo da harmonia delirante d'um amor feliz, bludicioso manifestava os seus debilhados desejos a sua gentil Sophia, cujo coração estremecia de satisfação ouvindo aquellas palavras que exprimiam bem o todo da ternura que ia a alma do seu esposo.

Um dia, que Anselmo desviasse do caminho que percorriam originava suspensas a Sophia que o estimava como elle a guardia.

Embalsamadas nas delicias, nos encantos d'uma vida sem receios, em cujo parti não batem as tumultuosidades das illusões, das imagens chimericas que povõam a imaginação ardente de jovens esposos, elles nutria a santa innocencia de lyrics, amavam-se, queriam-se e, n'um disturbio irretravavel de paixões, no espaço que se lhes despendia a vista só encontravam madrugadas de amor, alvoradas de risos.

Era feliz.

II

N'uma alegre manhã, em que a aurora, embalsamada, tremula e clarões, despedia, Anselmo e sua adorada, achavam-se sentados á sombra da lãrgeira em flor, que ficava junta a entrada da quinta.

Anselmo, ferido por um vago presentimento, sob a influencia nefasta d'um sonho de amor, que, como um terrivel ephialta, pezava-lhe sobre a cabeça pondo-o na funda tristeza de alma desolada, desordenadamente fallava a sua tão chera Sophia, e de quando em vez parecia ouvir na longa desesperação de sua dor incomprehendida, o canto do noitibo que vinha annunciar as suas desgraças, chorando agourento, sob as ruinas d'um casal que via fugir a sua felicidade, nos momentos do amor cimentado.

Anselmo já não era o mesmo.

E Sophia, a sua linda companheira, já começava a apossar-se d'aquella hypochondria denunciadora de esperanças que se finariam, de illusões

dissiparem-se e de saudades futuras.

III

Anselmo sabia a buscar, nos encantos paradisiacos do campo, na ventura edenica d'uma calma consoladora, a paz do seu espirito que chorava, o alvorecer d'um diluculo de risos, no seu coração que soffria.

Cauchinou, tudo lhe inspirava temor.

Voltavam-lhe tremendas recordações do seu passado que lenhava uma epopeia de dores, um poema de lagrimas.

O vento que agouasse as arvores, a fonte que murmurasse um hymno, a flor que myrrasse as suas corollas, tudo, tudo para elle tinha o deslumbramento de factos sobrenaturaes e que elle parecia indagar com o olhar desvairado, e investigar com a sua consciencia da allucinação.

Anselmo estava sob a tremenda impressão d'um sonho infeliz.

Sonhara com um crime de sua amada Sophia.

Vira-a, vergada, escrava da tyrannia do amor d'um homem.

Subordinada a violencia do crime a sua adorada não se affligia.

Ria-se, e como a mulher cançada patinhava freneticamente no chão em que despira a sua virtude.

Vira-a, medonha, envolta nos braços da vida cynica, impudica.

E para tudo isto, imaginava elle no isolamento rispido de suas maguas, não podia haver arrependimento que curasse a sua dor, como também não podia haver o perdão para essa mulher ingrata.

Voltou.

IV

Ao chegar em sua morada entrou precipitadamente e chamou por Sophia.

Ella, ao reconhecer sua voz veiu, degra, doida e ao vê-lo assim, tristemente captivo d'essas impressões que matao, n'um estado de inexplicavel hypochondria, abraçou-se com sigio e duas lagrimas somente duas lagrimas como deus toques de agonia hucmedeceram as suas faces tintas do pallor do infortunio para mão dos dissabores.

Anselmo, desbragadamente, lançou a porterra, e além muito além o sino da Ermida entou a funebre canção da innocente victima do infeliz esposo.

Continua

J. CRUZ.

ONDE ESTÁ DEUS?

A' FELINTO

Era depois de uma festa religiosa! Os corações dos devotos borbullhavam de jubilo a lia-se em suas physionomias satisfação completa. Os campos cobertos

de uma verdura molle e ondeante exhalavam um perfume vivificante e gelavam-se com o inverno tempestuoso de Junho. emquanto o fogo da religião estimulando-os corações desapparecia mysteriosamente do seio leproso da humanidade vil. A alegria contemplava indifferente e sarcasticamente as faces enrugadas dos anciões, fugia arrebatada mente á pernoitar nos labios purpurinos da virgindade illudida, e depois cahia em gargalhadas loucas a procurar os bordeis onde morria, em convulsões de goso, a Messalina!

Tudo era alegria e tristeza, felicidade e miseria, contrariedade e prazer! havia finalmente a variabilidade commum do mundo, formando a marcha, o progresso da humanidade, esta infiridade de objectos que nós cercam e são cercados pela atmosphera. A vida de um pobre aqui vem attestar, isto é, ella é mais uma nota dissonante na muzica vá da incredulidade. A choupana, desse pobre conservava sempre o encanto lirico d'ess bosques e era sublime pela pobreza, sim! porque a pobreza honesta é nobre! Naquellas paragens passava eu todos os dias com alguns de meus amigos em minhas contemplanções e delectava-me com satisfação d'aquelles pobres camponeses.

Occupações imprevisitas obrigaram-me a deixar aquellas excursões. Dois mezes depois voltei ao mesmo lugar, mas agora o que vi? Nada, absolutamente nada!

Dir-se-hia que era aquillo um sonho meu? Não, não era tal. O que era então? Também não sei. Estava assim mergulhado em profundas considerações, quando ouço um sino da igreja que ficava n'uma proxima cidade, ser agitado compassadamente. Para ali dirigi-me instinctivamente, cheguei pouco depois no lugar desejado, descubri-me, e entrei no templo. O que vi? Um espectáculo extraordinariamente tetrico! No centro da igreja dormia eterna mente n'um esquite sem ornamentação nem papa o pobre camponez, tomando alternativamente a cor amarellada produzida pelas luzes amortecidas de algumas velas, (ultimas companhias no mundo) De um lado choravam, doudamente, dous filhinhos, pronunciando com embaraços: papai! papai! papai! de outro a esposa derramava umas lagrimas sehtidas, umas lagrimas de dor, chorou, chorou e depois curvou-se acariciando a cabeça do marido! e brincando insensivelmente, puerilmente com as suas mãos gelidas, empallideceu... empallideceu e... morreu também. Mundo de illusões e vaidades frivolas! Quadro negro e contrastador! os pobres

orphãozinhos também já não tinham mãe.

Que fatalidade! dous esposos no mesmo tumulo deixando seus filhos entregues ás corrupções mundanas, a elles cuidados sem abrigo nem protecção.

Tres dias depois eu vi as pobres e innocentes crianças sentadas sobre a musa, fito e imundo das calcadas, suppleando com as magras mãozinhos estendidas, sobre o bido vergonhoso das ruas, uma escola para exterminar a fome, e d' exclamação agramo e trançante voltava as faces deitando um olhar de commizeração. Desenganadas da caridade christã, reconheceram a bondade divina. Ellas agora apunhalos sobre o coração murmurando que a impetuosidade das entes tirou sobre a tumba do seu pais, elles, pallidos, mistes, trancos e quasi a succubir, pedindo a Deus um consolo para cada pranto, um luctivo para cada dor. E como resposta a tanta supplica trahiam a mudez premonida do morto que se aproximava! Ergueram-se agora a combater a saudades, curvando-se depois a converter babilonia, e bellando instinctivamente a negra lousa do sepulchro, correram pelos seus labios então um sorriso ingenuo, flecco e bestial e ficaram a perguntar vagamente ao labial: Onde está Deus?

B. Nogueira

Onde está a felicidade?

LENDA

(Conclusão)

A Grecia, a culta Grecia Ly se vê exanimada ferida pela guerra, Esparta estremece olhando Athenas na recordação feroz das hecatombes e todo mundo parece ouvir ainda os passos do Alexandre!

Os homens ab diram a paz, os corvos cortão os ares em bandos grasnadores buscando os campos onde os excrucitados se encontrarão.

Quanto horror! Santo Deus quanta desgraça e o vicio horrivel, macilento a rechegar a virtude como um verme a corroer a corola perfumosa d'um branco lyrio.

Lucrecia apunhala-se porque no mundo já não encontra onde esconder-se do contagio depravador e Messalina na opulencia imperial de suas

báchanaos faz cahir sobre o povo o virus enervante do vicio que devasta.

E eu que sou o espirito do bem, eu que sou a felicidade mandada por Deus ao mundo para povoal-o de risos e de paz já não tenho onde esconder-me, vou aliar-me aos parâmetros sileracos da do cano vim

Calou-se, e nas rochas, nas cavernas da cordilheira parecia esboçar um gemido frio d'uma tristeza mortuaria.

A gualteza então cheia de profunda admiração perguntou: e quando vós ides?

Minha filha, respondeu a felicidade, quando a lua brilhar por traz d'aquelle altivo pinacero que ferô as nuvens com seu aguçado cume, quando as estrellas brilharem e os pyrilampoz luzirem, eu deixarei a terra tão cheia de tormentos.

Mas não me irei sem levar ao mundo uma lembrança de minha passagem.

Deu a vós e a todas as mulheres que não forem roçadas pela aza medonha do vicio a miragem da ternura, da consolação nos momentos adversos.

Quero que n'um seu olhar n'um seu sorriso o homem veja abertas as portas douradas do céu onde os espiritos beneficós vivem ao som das symphonias immensas das musicas sidereas.

E a noite quando a lua vagava por traz do pinacero que projectava nos campos a sua adameracão immensa, quando as estrellas brilhavam e os pyrilampoz luzião via se como n'um quadro dos dramas de Byron, a mulher que vira cahir a porta do gaulez arcolada d'uma irradiação festiva e triumphal, desapparecer risinha nas nuvens brancas que galopavam no céu.

Ella foi se deixando ao homem na voz canora, n'um sorriso, n'um olhar terno da mulher amada uma imagem sua.

Ouvistes meu amor?...

E eis porque toda a minha ventura, toda a minha alegria está n'um desses teus sorrisos candidos, como o desbrochar perfumoso d'uma rosa n'um desses olhares ternos, que lembra o ultimo raio da lua desapparecendo por traz dos leques glaucos do palmeiral virente.

SILVIO NETTO.

MISCELLANEA

«O APRENDIZ»

Com o titulo acima apparece hoje, no terreno da imprensa escholastica, um pequeno periodico. Prematuramente a mocidade das escolas arvora a bandeirinha branca do pensamento livre, denunciando que a noute das descrenças não paira no seu espirito affeito, por indole, a santa idéa da lucta.

Avante.

NOMEAÇÕES

Foram nomeados telegraphistas de 4.^a classe, os Praticantes do Telegrapho Nacional, os nossos sympathicos e presades co estadanos Pedro Ribeiro Pessoa de Lacerda e Antonio Fernandes Pacote.

Congratulamo nos com os nossos illustres amigos, e bem assim com o governo pela justiça das nomeações feitas.

BIBLIOTHECA PUBLICA

Reclamamos mais d'uma vez a attenção do poder competente para o que continúa a dar-se na Bibliotheca Publica do Estado.

O simples facto de funcionar n'aquella repartição a 2.^a secção do alistamento eleitoral, não justifica os abusos que alli se dão como também não perturba o expediente da mesma repartição, visto que na Capitania do Porto funcionou a 5.^a Secção e os seus empregados nunca deixaram de n'ella comparecer, nem o seu expediente foi interrompido.

No Paço Municipal, onde reúne-se o respectivo Conselho, funcionou 1.^a Secção do mesmo alistamento, celebram-se as audiencias dos juizes de paz e não houve a menor interrupção no serviço.

Somente a Bibliotheca é quem soffria no seu expediente.

Esta é que é a verdade que o Director finge desconhecer.

CLUB ASTRÉA

Tivemos occasião de visitar o grande predio em que funciona essa bonita associação e apreciamos as pinturas alli feitas pelo habil artista Emilio Kauffmann.

Louvamos a actual Directoria, a quem é devida a introdução de semelhantes melhoramentos na sede do mesmo Club.

SEGUIDA

Veio à nossa redacção despedir-se a nosso amigo e presado collega Oitavio Ferreira, que seguiu hontem para Pedras de Fogo, onde reside sua illustre familia.

Que tivesse feito feliz viagem.

Dize meu anjo, dize qual a causa
D'esse despreso d'essa zanga tua;
E deixa eu ver-me no teus olhos lúcidos
Como um reflexo ethereal da lua:

LAGRIMA DE SANGUE

Amara-o como louca; amara-o deidamente...
Entretanto o ingrato, em juras fementidas
Arrancou-lhe do peito essas visões queridas
Que são d'uma donzella o sonho azulescente.

Chorava noite e dia: as palpebras doridas
Orlavam se de um roxo triste, descontente;
Ella sempre a gemer, continuadamente,
Dobrava e redobrava as lagrimas sentidas

Crystallino era o pranto... Mas no fim da vida
Quando o ultimo sopro d'alem entristecida
Ia em breve deixar-lhe o corpo exausto e languê.

Cahio-lhe pela face, branca e descorada,
Uma lagrima so, rubra e avermelhada
—Era ultimo pranto—a lagrima de sangue!

A...

LEMBRANÇAS DO NORTE

(A JUDITH)

São como as pet'las mimosas
D'uma capella de rosas,
Oh, minha cara Judith,
As bellas filhas que eu vi
Nos bravos ermos das serras
Nos invios cantos das heras.

Nos grandes centros do norte
Onde o braço audaz da sorte
Me conduziu; (ouve) lá
Onde dizem que Tupã
O mais forte dos guerreiros,
Habitava co'os lanceiros

Eu vi os rostos tostados
Nos declinados costados
Das serranias viçosas
Ahi tens as pet'las mimosas
As lindas flores que eu vi.
Oh minha cara Judith

A. CORREIA LIMA.

FAROFADAS

Meu caro João:

Eu não sei

(Palavra de Chico-rei!)

Si te chamo tapioca,

Pois é mesmo da mandioca

Que se fabrica o beijú.
Dá-me noticias de augú.
De grude, de mangustá;
Falla tambem, que maná!
No gostoso e bom cus-cús,
Já que possues muita luz
Pra fallar em teus parentes.
Então! como vão? doentes?
Nós aqui vamos vivendo,
Cascas de queijo roendo,
Pra de fome não morrer,
Como é bom a gente ter,
Como tu, bello Joquinha,
Um sobrenome a farinha!

ZE'-BUMBA

COLUMNA LIVRE

Club Estudantino

De ordem do Cidadão Presidente do alludido club convidado aos Srs. socios para comparecerem a sessão ordinaria, que effectuar se-há no dia 14 do fluente as 5 hora da tarde.

O 1.^o Secretario

Alipio B. dos Santos